

BRINQUEDOTECA CRIANÇAS MIL: A CONTRIBUIÇÃO DA TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA (TLD) PARA O DESENVOLVIMENTO DA FRUIÇÃO ARTÍSTICA

Gabriela de Almeida Pinheiro^{1*}, Sabrina Feitosa Lima de Jesus¹, Simone Braz Ferreira Gontijo²

1. Estudantes de Letras com habilitação em espanhol do IFB
2. Professora/pesquisadora do Instituto Federal de Brasília IFB

Resumo:

Este artigo apresenta a experiência desenvolvida pelo projeto de iniciação científica “Brinquedoteca Crianças Mil”, realizado ao longo de um ano letivo, no campus Taguatinga Centro do Instituto Federal de Brasília. A brinquedoteca atendeu a filhos e netos de alunas do curso de extensão em alfabetização oferecendo um local de acolhida as crianças no período das aulas. As atividades de intervenção promovidas no âmbito da iniciação científica qualificaram o trabalho desenvolvido na brinquedoteca proporcionando às crianças uma vivência formativa a partir da aplicação dos fundamentos da metodologia social da Tertúlia Literária Dialógica (TLD). Aqui são apresentados os resultados da pesquisa exploratória realizada a partir de dados coletados principalmente por meio de observações e análise das atividades produzidas pelas crianças. Concluiu-se que os princípios da TLD contribuem para o processo de socialização, senso de respeito ao próximo, organização e responsabilidade, além de proporcionar a construção de conhecimentos que extrapolam a realidade das crianças.

Autorização legal: Aprovado pela Pro reitoria de extensão prex.

Palavras-chave: brinquedoteca; tertúlia literária dialógica; trabalho pedagógico.

Apoio financeiro: Pro reitoria de extensão prex.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: IFB.

Introdução:

Este trabalho visa apresentar os resultados do projeto interventivo relativo ao programa de iniciação científica desenvolvidos por estudantes do curso de licenciatura em Letras/Espanhol do IFB, no qual foram desenvolvidas atividades fundamentadas na metodologia social da Tertúlia Literária Dialógica (TLD) na brinquedoteca do campus

Taguatinga Centro. O projeto intitulado “Crianças Mil” destaca a contribuição da aprendizagem dialógica e seus princípios para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A escolha de uma determinada metodologia ou método de trabalho pedagógico é sempre complexa. Considera-se que o professor utilizará aquele método de ensino que esteja de acordo com os objetivos da sua aula. Os métodos são uma combinação daquilo que será necessário para que aluno aprenda, levando em consideração também suas características, tais como nível sociocultural, desenvolvimento físico, mental, idade, dentre outros.

No desenvolvimento das atividades da brinquedoteca foi utilizada uma metodologia que privilegia as atividades em grupo, permeadas pelos princípios da aprendizagem dialógica preconizadas pela TLD.

A Tertúlia Literária Dialógica que surgiu em 1978 na Espanha e

É uma atividade cultural, social e educativa, baseada na leitura de clássicos da literatura universal e no diálogo entre a palavra escrita e a visão de mundo de cada um, constituindo um processo gerador de aprendizagem e de superação da exclusão social e pode acontecer em diferentes espaços (PEREIRA; SEIXAS, 2014).

Seus princípios são: *diálogo igualitário*, no qual a fala de todos os envolvidos é respeitada e os argumentos manifestados são validados pelos seus argumentos; *a inteligência cultural* que é gerada a partir da fala do outro, ou seja, a aprendizagem mediante a interação dialógica; *a transformação* de pensamentos, conceitos e ideias que permitem novas *criações de sentido* no aprender, contemplando a *dimensão instrumental* suscitada a partir dos conteúdos historicamente acumulados trabalhados na TLD, *a fruição artística* na qual consiste em despertar para a contemplação do belo na arte, a *solidariedade* e a *igualdade de diferenças* (PEREIRA; SEIXAS, 2014).

Esses princípios contribuem para o

processo de socialização, senso de respeito ao próximo, organização e responsabilidade, além de proporcionar novos conhecimentos que partem da realidade das crianças, porém não se limitam a ela.

A tertúlia pode ser realizada de duas maneiras: na primeira os participantes leem o texto previamente e trazem ao encontro os destaques a serem compartilhados e debatidos; na segunda, lê-se o texto em grupo durante o encontro e cada pessoa faz o destaque de acordo com aquilo que lhe veio à memória ou que pensou sobre o assunto. Independente da escolha metodológica em relação à leitura deverá haver um moderador responsável por organizar os turnos de fala.

A escolha das temáticas é um ponto muito importante na metodologia da TLD porque se os temas não condizem com a realidade dos participantes o diálogo fica disperso e com muitas expressões vazias de significado, tais como “achei legal”, “eu gostei”, “é bonito”, sem uma verdadeira reflexão e/ou aprendizado. Por esta razão, conhecer bem o público e trazer atividades prazerosas a ele é fundamental, além de um planejamento prévio e executável com qualquer quantidade de participantes. Para conhecer um pouco do cotidiano dos participantes realizamos o mapa da vida que consiste na divisão de uma folha em 3 partes e solicitamos que façam o desenho em cada parte de seu passado, presente e futuro, respectivamente onde é expressado como ela se enxergava antes, como o faz agora e como imagina o porvir de acordo com suas experiências.

Os turnos de fala são organizados a partir de acordos estabelecidos no grupo participante da TLD, tendo como referência que aqueles que não têm sua fala socialmente privilegiada são os primeiros a falar. Caso haja empate o critério utilizado para desempate é a análise da vida das pessoas fora de sala de aula ou do encontro. O menos privilegiado tem o direito de falar primeiro. Caso algum participante não queira falar deverá ser feito um tempo de silêncio em referência ao tempo que essa pessoa teria de fala.

É preciso tomar nota das falas dos participantes construindo-se uma memória do encontro que deverá ser lida ao final. O moderador deve se fixar apenas no conteúdo da fala sem a pretensão de transcrever completamente o que foi dito ou nomear o falante. A tertúlia tem o fechamento com a leitura da memória produzida por meio de um diálogo igualitário.

Terminada a leitura da memória o moderador deverá provocar os participantes acerca das polêmicas que rodearam o texto/as

falas, incentivando a pesquisa sobre o assunto para que possam ser debatidas em um próximo encontro. Essa provocação é chamada de dimensão instrumental do conhecimento. Nesse sentido, é fundamental que os temas emergjam do cotidiano do grupo e sejam pesquisados previamente por todos para que possam contribuir com a aprendizagem.

Para realizar a TLD é importante a postura do mediador ou animador cultural, o qual é responsável por organizar a atividade, sempre em diálogo com o grupo, e por fazer as inscrições e distribuir as falas, após a leitura. (PEREIRA; SEIXAS, 2014, p.41). A função deste é importante, pois vai além de organizar o momento da TLD. Este incentiva e direciona para que a tertúlia seja trabalhada democraticamente de forma a contribuir na aprendizagem do respeito ao diálogo igualitário e também estimular a participação de todos com a partilha de seus saberes através da fala, da expressão corporal, entre outros.

A tertúlia é uma metodologia com resultados em longo prazo, portanto poderá se repetir em vários momentos. Porém, é importante manter uma rotina de um encontro semanal. Com esse tipo de atividade os participantes devem aprender a trabalhar em equipe e expressar seus pontos de vista auxiliando no desenvolvimento da oralidade em público, o que auxilia as pessoas a se comunicarem melhor, inclusive fora de sala de aula.

Metodologia:

O projeto de pesquisa e intervenção pedagógica “Crianças Mil” consistiu num trabalho exploratório, pois conforme aponta Lakatos (2010) ele se caracteriza como:

[...] investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos. Empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para a obtenção de observações empíricas ou para análises de dados (ou ambas, simultaneamente). Obtêm-se frequentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado (p.171).

Participaram do projeto 10 crianças com idade de 3 a 12 anos. A maioria era residente na cidade Estrutural e estavam sob a responsabilidade das estudantes matriculadas no curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Alfabetização e letramento. O desenvolvimento das atividades teve início em maio e término em dezembro de 2016.

O Projeto de extensão da brinquedoteca era vespertino em decorrência do curso das mães que acontecia a tarde e uma vez que as crianças estudavam pela manhã, essas mães se viam obrigadas a levá-las junto para a sala de aula por não ter com quem deixá-las. Os encontros eram realizados todas as terças e quintas das duas as cinco da tarde onde as crianças realizavam as atividades planejadas e lanchavam. As crianças ficavam sob supervisão das estudantes de Letras com Habilitação em espanhol do campus Taguatinga Centro Distrito Federal de Brasília, participantes do projeto que cursavam entre o quinto e o sétimo semestre. Essas alunas participaram de uma seleção com análise de currículo e entrevista para que pudessem participar do projeto. Para planejamento pedagógico eram realizados encontros quinzenais com as orientadoras do projeto.

A brinquedoteca tinha um espaço de 5 por 5 e era organizado de forma em que era possível realizar atividades tanto de escrita e desenhos como de jogos e brincadeiras. Era dividida em dois espaços: um espaço com duas mesas onde as crianças desenhavam, escreviam e lanchavam e um tapete emborrachado (3x3 m) onde tinham almofadas para os momentos de filmes e próximo a ele dois organizadores com brinquedos diversos. Tinha uma TV onde eram passados filmes, desenhos e imagens dependendo da atividade, som, armário com os materiais escolares utilizados e onde eram guardados os lanches.

Com o decorrer dos encontros foi percebido o desenvolvimento da oralidade, do trabalho em equipe e da participação nas atividades em vista que algumas crianças tinham vergonha de conversar, de falar com os colegas e interagir no começo do projeto.

As crianças em sua maioria estudavam em escola pública, entre o primeiro e quarto ano do ensino fundamental e residentes da Cidade Estrutural. Dentre as atividades preferidas dentro do projeto destacam-se a pintura, assistir desenhos e filmes, além da hora do lanche.

No horário do lanche cada criança recebia o seu e sentava-se à mesa, esse era um dos momentos preferidos das crianças e um motivador a mais para que elas terminassem de realizar as atividades, já que, esse momento só acontecia após o término das tarefas propostas.

Eram colocadas músicas infantis e instrutivas nesse momento onde elas cantavam e até dançavam.

Resultados e Discussão:

A primeira atividade desenvolvida foi o Mapa da vida, para sua confecção as crianças foram convidadas a desenhar numa folha de papel A4 dobrada em três partes memórias significativas do seu passado, presente e o que sonhavam para o seu futuro.

Por esta razão utilizamos temas como a escola, casa, família, animais, comidas, música, livro, brincadeira e desenho, que surgiram após uma re-análise do mapa da vida que nos mostra mais da realidade da criança permitindo assim abordar temas que fizessem parte de seu cotidiano.

Para trabalhar a TLD com as crianças foi necessário adaptá-la em alguns aspectos, isso porque durante a realização das atividades percebeu-se que a idade é um fator a ser considerado em função da diversidade do comportamento, grau de consideração, habilidades, dentre outros e que, por vezes, dificultam no desenvolvimento de atividades.

Na tertúlia é dada a voz a cada participante apenas uma vez seguindo uma ordem, com as crianças era necessário permitir que elas falassem mais de uma vez sobre determinado assuntos. No método tradicional o animador instiga os participantes com o tema norteador do dia e espera que os participantes digam tudo aquilo que pensam a respeito e finalizem sua fala, com as crianças é necessário a realização de perguntas que façam com que elas continuarem falando até esgotar o assunto. Nos encontros que estavam crianças com idade entre cinco e dez anos o desenvolvimento das atividades era mais dinâmico, não precisando de intervenção constante do mediador. As crianças demonstravam maior interesse em contemplar as obras que lhes eram apresentadas permitindo-se até mesmo um novo olhar para essa. Algumas vezes, conseguiam associar os elementos da obra com aspectos de sua realidade. Por exemplo, no dia que a atividade era sobre as várias escolas que existiam as crianças ficaram muito interessadas em como eram as escolas, o que continha nelas e demonstraram o desejo de estudar em uma escola como as que estavam

nas imagens.

As crianças demonstravam uma forte religiosidade de com o uso frequente das frases, “vai com Deus” ou “que Deus te dê em dobro tia” e na frase “A água vai acabar porque Jesus está voltando” como resposta ao problema “falta de água” do futuro. Vemos que algumas crianças têm consciência de como lidar com a questão lixo e outras não e entendem a relação de lixo, com chuva, e o que ocorre depois (alagamento). Percebemos que a proximidade do tema com o cotidiano das crianças lhes traz muitas memórias e histórias pelas quais elas passaram e isso as motivava a querer falar sobre o assunto e contribuir com a atividade.

No momento do diálogo igualitário foi possível notar como as crianças desenvolveram a capacidade de argumentação ao longo do projeto, pois falavam quais os elementos percebiam na obra e o que representava para elas. As mais tímidas, geralmente, repetiam a mesma fala de outra criança, entretanto, depois do quarto encontro elas apresentaram mais autonomia em relação à fala e ao seu pensamento.

Conclusões:

Escutar as crianças é fundamental, elas sempre têm algo importante a dizer e que nos auxilia a compreendê-las e ajudá-las no seu desenvolvimento, além de proporcionar atividades que sejam agradáveis a elas. Muitas delas viam a brinquedoteca como um espaço só para brincar e, por essa razão, a realização das atividades era algo inicialmente desconfortável. Portanto, houve a necessidade de convencimento de que aquilo seria interessante, aprenderiam e produziram coisas novas. Depois de alguns encontros essa realização ficou mais tranquila pois as crianças entenderam o que aquilo realmente significava, pois, as obras foram fazendo algum sentido para elas na medida que relacionavam as obras com algum aspecto do seu contexto social e se tornava um momento de aprendizado, divertido e mais interessante.

As atividades que mais despertaram o interesse das crianças foram aquelas em que exigiam mais da sua criatividade. Por exemplo, o dia em que elas tiveram que criar um livro e a história que se passava nesse livro. Neste dia as crianças ficaram muito interessadas na colagem de imagens, na história que poderiam criar e como seria o final do seu próprio livro. O ato de criar é um momento muito importante na TLD com as crianças, pois é a etapa que se pode observar como a contemplação da obra influencia no processo de aprendizagem delas.

Referências bibliográficas

CANDIDO, Antônio. Direito à Literatura. In: CARVALHO, José Sérgio. **Educação, cidadania e direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 135-163.

HARLAN, Jean D.; RIVKIN, Mary S. Ciências na educação infantil: uma abordagem integrada. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

PEREIRA, Jane Christina; SEIXAS, Ana Paula. Tertúlia literária dialógica: teoria e prática: guia didático a partir de uma experiência de extensão no Programa Nacional Mulheres Mil. Brasília: Editora IFB, 2014.